

Painel com exposição de experiências de Organizações da Sociedade Civil e de Equipamentos da Assistência Social

Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Blumenau-SC - Marcia Maria Kayser

Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) – Rodrigo Nader

Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM) – Rosânia Alves Teles

Mediadora: Maria Amélia Sasaki – (DRSP/SNAS/MDSA)

Brasília – DF

17 de Maio de 2017.

Relatores: Pedro Masson Sesconetto Souza e Clarice Gomes Diniz

O último painel do primeiro dia de oficina trouxe a experiência do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Blumenau/SC com a oferta do programa ACESSUAS e experiência das Organizações da Sociedade Civil: Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM) que ofertam ações de Socioaprendizagem.

Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Blumenau-SC - Marcia Maria Kayser

As ações de inclusão produtiva começaram a ser implementadas no município de Blumenau no ano de 2005, porém só em 2015 começou de fato a implantação do programa ACESSUAS com as equipes profissionais adequadas.

Primeiramente o município descentralizou os serviços de inclusão produtiva com a contratação de duas equipes itinerantes por região (Norte e Sul), essas equipes passavam um dia no CRAS e o outro fazendo avaliação, contudo essa metodologia se mostrou insuficiente. Após seis meses houve uma reformulação e ao invés de equipes itinerantes foi colocada uma equipe fixa em cada CRAS, formada por um educador social e um assistente social.

Com o tempo a equipe do ACESSUAS trabalho começa a se relacionar melhor com as equipe do Programa de Atenção Integrada à Família (PAIF) e aumenta seu conhecimento sobre a rede socioassistencial. Em 2016 há a destinação de um profissional específico só para os serviços de média e alta complexidade localizados nos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Como a equipe do ACESSUAS era formada em 70% por profissionais jovens em primeira experiência de trabalho, foi necessária a implantação de um programa de qualificação baseado nos eixos estratégicos: articulação (judiciário, empresas, Pronatec, Sistema S), mobilização (colocar o usuário em movimento – palestras, cursos, etc...), encaminhamentos (à vagas de iniciação no mundo do trabalho) e acompanhamento da trajetória (conhecer família do jovem, estabelecer vínculo). Com o amadurecimento da metodologia foi se destacando cada vez mais o papel da intersetorialidade e do trabalho em rede. A principal função do ACESSUAS destacada é sua articulação com vários setores do mundo do trabalho.

O público atendido foi de 50% de jovens e adolescentes entre 14 e 18 anos, sendo 17,2% provenientes de famílias que recebiam bolsa família. Houve também grande procura de jovens de classe média para os cursos do Pronatec.

Os desafios para continuidade do programa são os recursos financeiros que não são mais capazes de manter as equipes do ACESSUAS nos CRAS e CREAS.

Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) – Rodrigo Nader

O Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) tem atuação em todos os estados da federação, ofertando atividades gratuitas para os usuários e suas famílias. O programa de socioaprendizagem teve início em 2003 a partir de uma proposta de trabalho da Caixa Econômica Federal em João Pessoa/PB, depois em Manaus/AM e Belém/PA.

Atualmente (2017) o programa atende 73 mil jovens e adolescentes em cerca de 100 municípios, com destaque para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. O público atendido é proveniente de escolas públicas (94%), sendo que 87% sem nenhuma experiência profissional, 43% com renda de até 1 salário mínimo. A maioria das procuras é por demandas espontâneas, sendo que há muita dificuldade de articulação com os CRAS.

Em 2016 houve realinhamento dos parâmetros metodológicos do CIEE, baseados em conceitos como: Trabalhabilidade, Vivência do Aprendiz, Diversidade e Projeto de Vida. Destacou-se que o trabalho com aprendiz é muito maior que a simples capacitação técnico profissional, passando por sete trajetos socioeducativos que envolvem outros quesitos importantes na vida do jovem.

Com o intuito de evitar o desligamento do usuário antes do término de seu contrato com a empresa o CIEE desenvolve projetos, campanhas de saúde, campanhas informativas, atendimentos individuais e em grupo conforme a vulnerabilidade, palestras e envolvimento dos pais junto à rede - inclusive articulando com órgãos do ministério do trabalho para qualificar pais/ gestantes e incluir no mundo do trabalho.

Os CIEE's se reúnem anualmente com a rede socioassistencial para explicar suas ações e destacar a importância do trabalho em rede.

Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM) – Rosânia Alves Teles

A ASSPROM nasceu para regularizar a Guarda Mirim de BH. É constituída por 65 associados e 242 empregados na área técnica e administrativa (grande parte do serviço social e psicologia). A missão da entidade é promover adolescentes e jovens no mundo do trabalho. O público atendido está entre 14 e 24 anos, pertencentes a famílias

em situação de vulnerabilidade, matriculados e frequentes no mínimo no sétimo ano do ensino regular. A prioridade dos atendimentos é de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e que estão em serviços de acolhimento. A forma de acesso majoritária do público é por demanda espontânea.

A ASSPROM adaptou a sistemática do Programa Adolescente Trabalhador que existia antes e o transformaram no Programa de Aprendizagem. As atividades da entidade são divididas por Projetos, sendo que o Projeto de Iniciação ao Trabalho conta com o cadastro, processo seletivo (que na realidade trata-se da identificação social do público), inclusão de pessoas com deficiência.

Outros projetos foram apresentados como: Projeto Despertar; Modalidades de Capacitação (noções básicas de auxiliar administrativo – com ênfase em instituição hospitalar); Projeto de Acompanhamento Profissional (ações preventivas e educativas; encontro de coordenadores; adequação; vestuário – uniforme e kit higiene); Projeto de Formação e Orientação Profissional (cursos do currículo mínimo, curso de informática, outras atividades); Projeto de Integração Família, Escola e Trabalho (monitoramento, atividades de relacionamento com as escolas, atividades e estratégias psicopedagógicas, preparatório para o ENEM); Projeto de Atividades Complementares (atividade socioeducativas: cultura e lazer – teatro, cinema, dança); Projeto de Atenção à Família (atividades de fortalecimento de vínculos familiares, orientação escolar e profissional – EJA e encontros – Capacitação Profissional); Projeto Novo Emprego (atividade de pré-desligamento – ações de cadastro e recolocação).

Foram atendidos em 2016: 1000 adolescentes no Programa de Aprendizagem e 3.200 no programa Adolescente Trabalhador.